

“Que fazeis de especial?”

Jesus (Mateus 5:47)

Conheça Aqui!

“Espiritismo e personalismo são dois pólos que não se tocam.”
Célia Xavier

PRECE E ELEMENTOS-FORÇA

Aprendendo com André Luiz

Chegara o momento da oração no posto de socorro ligado à colônia Campo da Paz. Com as luzes artificiais apagadas, os tons do crepúsculo preenchiam o ambiente e o firmamento apresentava-se imerso em tonalidades celestiais, não obstante a presença de sombra intensa no centro dos pavilhões onde se encontravam os Espíritos que dormiam.

A nobre Ismália, esposa do administrador do posto, Alfredo, iniciou comovente oração, assistida por algumas senhoras que lhe acompanhavam, bem como pelos demais homens e mulheres que compunham o quadro de colaboradores daquela instituição de amor. Aniceto instruiu André e Vicente para que acompanhassem a rogativa mentalmente, repetindo “em pensamento, cada expressão, a fim de imprimir o máximo ritmo e harmonia ao verbo, ao som e à ideia, numa só vibração.”[1] Penetrando o coração dos presentes, a voz de Ismália se elevava aos Mais Alto carregada de sentimento puro, pedindo a Deus forças para executar Seus desígnios e amparo àqueles irmãos infelizes que dormiam, ainda “anestesiados pela negação espiritual a que se entregaram no mundo.”[1]

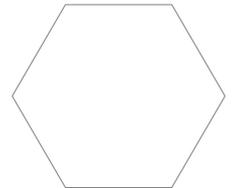
Naquele momento, André reparou “que a esposa de Alfredo se transfigurara. Luzes diamantinas irradiavam de todo o seu corpo, em particular do tórax, cujo âmago parecia conter misteriosa lâmpada acesa.”[1] E para sua surpresa, nosso amigo observou que o mesmo fenômeno também acontecia com os demais, inclusive com ele, porém com menor intensidade. Chamou-lhe a atenção o fato de que os tarefeiros ali presentes exibiam expressão luminosa gradativa, obviamente, de acordo com os recursos espirituais e a condição evolutiva de cada um. “As senhoras que acompanhavam Ismália estavam quase semelhantes a ela, como se trajassem soberbos costumes radiosos, em que predominava a cor azul. Depois delas, em brilho, vinha a luz de Aniceto, de um lilás surpreendente. Em seguida, tínhamos Alfredo, cuja luz era de um verde suave e sugestivo, sem grande esplendor. Depois dele, vinham alguns servidores ostentando na frente claridades sublimes, expressas em variadas cores, e, logo após, Vicente e eu, mostrávamos fraca luminosidade, a qual, porém, nos enchia de júbilo intenso, considerando que a maioria dos cooperadores em serviço apresentava o corpo obscuro, como acontece na esfera carnal.”[1] Isso acontece com todos nós quando auxiliamos o próximo.

Sabemos que não há possibilidade de oferecer recursos que não dispomos, isto é, só podemos dar aquilo que possuímos, principalmente no tocante aos valores que já auferimos como conquista espiritual. Claro que, dispostos a servir desinteressadamente e de boa vontade, os Espíritos que laboram na seara do Cristo potencializam nossos recursos, qualificando-os, aumentando-os e direcionando-os aos que mais necessitam.[2] É da Lei que assim seja.

Observando o ambiente, André, tomado por suave calor que lhe proporcionava sensação de conforto, percebeu que muitos flocos esbranquiçados, de proporções variadas, não caíam sobre os infelizes irmãos que dormiam, mas sim sobre os trabalhadores do bem que oravam naquele momento. Tinha a impressão que eles se derramavam dos planos superiores em direção à frente dos Espíritos amigos, com a mesma abundância para todos. Mas as surpresas não acabaram aí. Ao tocar seus corpos espirituais, os flocos desapareciam e, em seguida, saíam da frente (centro cerebral) e do peito (centro coronário) grandes bolhas de luz, coloridas da claridade que cada qual se encontrava revestido. As bolhas subiam e logo depois se dirigiam aos Espíritos que dormiam à feição das antigas múmias egípcias. Percebia-se então a evolução de cada um, conforme relata André: “As luzes emitidas por Ismália eram mais brilhantes, intensas e rápidas, alcançando muitos enfermos de uma só vez. Em seguida, vinham as fornecidas pelas senhoras do seu círculo pessoal. Depois, tínhamos as de Aniceto, de Alfredo e dos demais. Os servos de corpo obscuro emitiam vibrações fracas, mas visivelmente luminosas. Cada qual, naquele instante de contato com o plano superior, revelava o valor próprio na cooperação que podia prestar.” [1]

E, para finalizar, a explicação sempre concisa do sábio Aniceto: “Na prece encontramos a produção avançada de elementos-força. Eles chegam da Providência em quantidade igual para todos os que se dêem ao trabalho divino da intercessão, mas cada Espírito tem uma capacidade diferente para receber. Essa capacidade é a conquista individual para o mais alto. E como Deus socorre o homem pelo homem e atende a alma pela alma, cada um de nós somente poderá auxiliar os semelhantes e colaborar com o Senhor, com as qualidades de elevação já conquistadas na vida.” [1]

Valdir Pedrosa



REFERÊNCIAS:

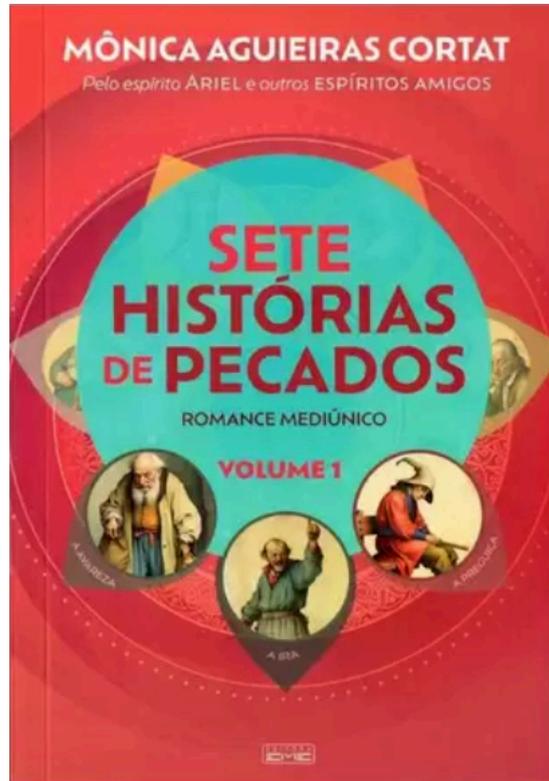
[1] Os Mensageiros – Pelo Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier – capítulo 24 (A prece de Ismália).

[2] O Livro dos Médiuns – Allan Kardec – capítulo XIV (Dos médiuns) – médiuns curadores (item 176 – 2ª questão).

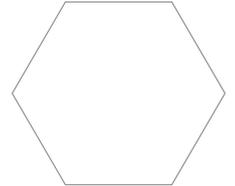
DLBV INDICA

Departamento de Livraria, Biblioteca e Videoteca

Neste volume vamos conhecer histórias dos três primeiros pecados capitais: A Ira, a Preguiça e a Avariza. (...) nestes casos, eles decidiram vidas, e mudaram rumos de histórias, vistas do mundo espiritual, depois da desencarnação. São contadas por suas vítimas, ou por eles mesmos. (...) e me levaram a sérias reflexões. Neste primeiro volume teremos a ira, a preguiça e a avariza através da vida de Alceu, Felipe e Leopoldo, extraído de cada trajetória uma bela lição a nos incentivar à prática do bem e à manutenção no caminho reto do progresso.



Márcio Xavier



Márcio Xavier é Coordenador do Departamento de Livraria, Biblioteca e Videoteca - DLBV



TÍTULO: SETE HISTÓRIAS DE PECADOS
AUTOR: MÔNICA AGUIETAS CORTAT -
DITADO POR ARIEL E ESPÍRITOS AMIGOS
EDITORA: EME
1ª EDIÇÃO: 2024
PÁGINAS: 224

FILOSOFANDO sobre o "matrimônio nos Céus"

“ [...] A verdadeira união entre homem e mulher, o verdadeiro matrimônio, portanto, não é somente união sexual, mas também, e sobretudo, integração psíquica, da qual emerge a totalidade e a evocação do Si, que é Uno.

Na antiga filosofia chinesa, de fato, a totalidade divina, o Tao, é constituída pela união do Yang e do Yin, o princípio masculino ativo e o princípio feminino passivo, Luz e sombra, os dois pólos eternos da criação.

Poder-se-ia pensar, então, que a realização é impossível se não nos completamos com uma outra pessoa do sexo oposto. Mas não é assim.

A relação, tanto a nível físico como a nível psicológico, entre homem e mulher, pode ser útil para evocar as qualidades que se completam mutuamente, ou melhor, que são potenciais e inconscientes, pois o contato e o intercâmbio de energias entre os dois sexos, em todos os níveis, pode ser "catalisador" das qualidades do pólo oposto. Todavia, os estímulos evocadores e catalisadores que provêm do contato feliz e completo entre duas pessoas de sexo oposto têm um efeito local e temporário, contribuindo parcialmente para engendrar a verdadeira totalidade, a efetiva autorrealização espiritual, pois a totalidade, a posse da Unidade, é um evento que não pode ser alcançado através do outro, mas somente pelo despertar da consciência do Si. Somente em nós mesmos é que se pode encontrar o caminho que conduz à verdadeira realização, podendo a outra pessoa somente nos ajudar a "evocar" as qualidades do pólo oposto latente, mas não a encontrar o nosso Si.

[...] Chega, porém, um momento da trajetória evolutiva do homem em que ele compreende que não deve mais procurar o pólo oposto no exterior, mas sim dentro de si, e é a partir daí que ele começa a dirigir para o interior as energias criativas, a princípio inconscientemente, com o passar do tempo cada vez mais conscientemente, descobrindo que há um "matrimônio" interior, o "matrimônio nos Céus", para o qual tendem os dois pólos inerentes à sua própria natureza: o pólo negativo da

personalidade e o pólo positivo da Alma. Este é o momento em que começa a (transmutação e sublimação das energias sexuais) e o desenvolvimento da criatividade superior.

[...] Psicanalistas mais modernos e atuais como Eric Fromm, Victor Frankl e outros, exploraram ainda mais a fundo a questão sexual, assumindo, sobretudo, uma oposição mais serena e equilibrada a respeito. Afirmam que a repressão sexual é, de fato, responsável pelas neuroses somente em alguns casos, pois esse instinto, quando não se exprime no plano físico, consegue assim mesmo se manifestar de maneira sadia e inofensiva, sem gerar distúrbios no indivíduo, pois existe na natureza instintiva um equilíbrio espontâneo que, se não hostilizado, regula a saúde física e psíquica de uma pessoa, sobretudo se esta tem uma atitude sã e serena frente ao problema. O nocivo, na verdade, e causa verdadeira dos distúrbios neste terreno é o sexo "intelectualizado", como o chama Jung, isto é, certo sentimento de dramaticidade complicado pela intervenção da mente e de uma emotividade excessiva, distorcido por teorias e revestimentos pseudomágicos, inflacionado pela sensualidade e por desvios e implicações mórbidas, afastado, assim, de sua pureza e beleza naturais. É o amor, a capacidade de dar e criar uma relação harmoniosa, que deveria sempre se fazer acompanhar da sexualidade, não a sede de prazer e a sensualidade, dos quais resultam o egoísmo e, portanto, o oposto do amor. Mesmo que a sensualidade seja uma expressão natural, quando excessiva ela desvia a energia poderosa e límpida da verdadeira sexualidade, sendo algo ilusório, algo que faz parte da "maya" universal em que o homem se envolve quando escravo das sensações e de seu ego-centrismo.

Maya é um conceito no hinduísmo que se refere à noção de que a realidade material, aquela que percebemos através dos nossos sentidos, é ilusória, assim como a separação entre o Si e o Universo. Essa ilusão é criada pela mente e pelos sentidos humanos, escondendo a realidade última, divina. É frequentemente comparada a um véu que encobre a verdadeira natureza do mundo, que é uma manifestação temporária e mutável de Deus.

•

12 – O que a Natureza distribui em formas fugazes – consciência, força e matéria – recebe-o de mim; eu estou nessas formas, mas eu não sou por elas limitado.

13 – Iludido pelos três atributos da Natureza, que se revelam em todas as coisas, o mundo não me conhece, o Imutável, que estou acima de todas elas.

14 – Difícil, ó príncipe, é romper o mágico véu que Maya teceu em torno de todas as coisas e que encobre a minha face; mas quem me enxerga em tudo e sem reserva se entrega a mim, esse supera as limitações de Maya.

MEDICINA PSICO-ESPIRITUAL

Angela Maria La Sala Batà
 Cap. XII - Transferência das energias
 Ed. Pensamento

BHAGAVAD GITA

Krishna
 Cap. 7 - Sabedoria da visão espiritual

Expediente

Informativo semanal da

AECX - Associação Espírita Célia Xavier

CNPJ: 17.511.502/0001-80

Fundação: 27.12.1945

Registro: Cartório do Registro Civil das Pessoas

Jurídicas da Comarca de Belo Horizonte – MG, sob o

número 28.464, no livro A-24 fls. 113 em 19.11.1974

Utilidade Pública Federal: Decreto publicado no DOU de 05.07.1991

Utilidade Pública Municipal: Lei 2788 de 16.09.1977

- Belo Horizonte, Decreto 2.298 de 17.05.1982 -

Betim e Lei 2.473 de 06.11.2001 - Ribeirão das Neves

Certificado de Regularidade de Entidade de

Assistência Social: SEDESE - inscrita sob nº 772/SIRES

constituída conforme artigos 53 a 61 do Código Civil Brasileiro, Lei 10.406 de 10.01.2002.

Presidente:

Humberto Egypto de Cerqueira

Assessoria de Comunicação:

João Parreira Lima

Diretoria Doutrinária:

André Luiz F. Brasil

Divulgação:

Equipe da Assessoria de Comunicação; website

Editor Responsável:

João Parreira Lima

Redação Geral:

André Luiz F. Brasil

Projeto Gráfico / Diagramação:

Deyler Santos Paiva

Revisão:

Equipe do Conheça Aqui

Imagens (fotos, ilustrações, vetores):

Próprias e obtidas em bancos de imagens gratuitas (Pexels, Pixabay, Unsplash, etc.)

Expedição:

Disponibilizado somente em formato digital via e-mail de inscrição pelo site da AECX

Serviços de e-mail:

Mailchimp

Website / E-mail:

www.aecx.org.br / faleconosco@aecx.org.br

Endereço para correspondência:

AECX - Assessoria de Comunicação

Rua Cel. Pedro Jorge, 314 - Prado

Cep: 30411-105 - Belo Horizonte / MG

Contato Secretaria:

(31) 3334-5787